Santo Agostinho, O Mestre, e Santo Anselmo, Proslogion — Ficha

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura e comentário das duas obras medievais — situar cada obra no seu problema, reconstruir os argumentos do *Proslogion*, acompanhar a crítica agostiniana da palavra e confrontar os métodos das duas obras (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida

- ***O Mestre* — problema e tese:** o que a palavra ensina? Palavra é *sinal* das coisas, e não todo sinal é palavra (os estandards, os gestos também significam); ensina-se sempre mais as coisas do que as palavras.
- ***O Mestre* — limite da palavra:** explicar «som» com palavras novas conduz ao círculo — de onde o diálogo conclui pelo *mestre interior*: o que se compreende em verdade aprende-se dentro.
- ***Proslogion* — problema e propósito:** obra de fé que procura compreender — demonstrar, por razão, o que a fé professa; definição-chave: Deus é *aquilo maior do que nada se pode pensar*.
- ***Proslogion* — argumento (cc. 2–3):** pensá-lo apenas no entendimento é pensá-lo como algo a que se pode pensar algo maior (existir também em realidade) — logo, o próprio pensamento conduz à existência real; objeção célebre: a ilha de Gaunilo.
- **Comparação:** em ambas as obras, o que se compreende completa-se na mente de quem ouve — o *O Mestre* mostra o limite da palavra; o *Proslogion* mostra a força do que já se entende.

Exercícios

1. V/F: a) Para Agostinho, a palavra ensina-nos diretamente as coisas → __ b) Nem todo o sinal é uma palavra → __ c) Para Anselmo, o que ouve a definição já a tem no entendimento antes de qualquer demonstração → __ d) O *Proslogion* dispensa a fé, sendo prova pura → __

2. Completa: a) em *O Mestre*, a palavra é um __ das coisas b) o que se aprende são as __, não as palavras c) no *Proslogion*, Deus é __ d) o que ensina no fundo é o mestre __.

3. Liga cada frase à obra (*O Mestre* = M · *Proslogion* = P): a) «Como ensina a palavra quem não sabe?» → __ b) «Aquilo maior do que nada se pode pensar existe verdadeiramente» → __ c) «O estandart do exército significa sem ser palavra» → __ d) «A fé procura compreender» → __

4. No *Proslogion*, classifica: cc. 2–3 ou objeção: a) «Se existisse só no pensamento, poder-se-ia pensar algo maior» → __ b) «Aquilo maior existe também em realidade» → __ c) «Encontrei uma ilha a que nada superior pode ser pensado» → __

© 2026 Estudantices

5. *O Mestre* — o episódio do «som». a) Porque é que a criança não consegue explicar a palavra «som» sem entrar em círculo? __ b) O que o diálogo conclui disto sobre o ensino? __

6. Reconstrói o argumento do *Proslogion* (cc. 2–3): P1: __ P2: __ C: __

7. Comparação das duas obras: a) método do *O Mestre* → __ b) método do *Proslogion* → __ c) ponto comum: em ambos, o que se compreende completa-se __ (na palavra impressa / na mente de quem ouve / na autoridade do mestre).

8. Análise: «Um colega resumiu o *Proslogion*: Anselmo prova Deus perguntando se o que pensamos existe.» Identifica o que falta ao resumo — as duas peças sem que o argumento não anda.

© 2026 Estudantices

9. Produção: escreve 4–5 linhas explicando a diferença, em *O Mestre*, entre *ensinar palavras* e *ensinar coisas*.

10. Erro de leitura: «O *Proslogion* é uma prova a partir da experiência — Anselmo observa o mundo e conclui.» Corrige.

11. A objeção de Gaunilo: «Se o que nada maior se pode pensar existe, então também existe a ilha do mar que nada melhor se pode pensar.» a) Qual é a força da objeção? __ b) Escreve a direção da resposta de Anselmo (o que a objeção troca).

12. Ficha de leitura: completa para o *O Mestre* — contexto __ · problema __ · tese __ · método (2 linhas) __.

© 2026 Estudantices

Soluções — Agostinho, O Mestre, e Anselmo, Proslogion

1. a) F (a palavra é sinal: dirige-nos às coisas, não as ensina por si) b) V c) V d) F (a obra é da fé que procura compreender — parte da fé, não a dispensa).

2. a) sinal b) coisas c) aquilo maior do que nada se pode pensar d) interior.

3. a) M b) P c) M d) P.

4. a) objeção-pressuposto (cc. 2–3, a via do entendimento) b) cc. 2–3 c) objeção (a ilha de Gaunilo).

5. a) porque explicar uma palavra é usar outras palavras que também exigem explicação — o círculo não termina b) a palavra não ensina por si; o ensino real conclui-se dentro, no mestre interior (Deus/verdade interior).

6. P1: entendemos Deus como aquilo maior do que nada se pode pensar · P2: se existisse apenas no entendimento, poder-se-ia pensar algo maior — existir também em realidade; e o que se pode e não se pode pensar sem contradição é preferível ao que se pode · C: logo, aquilo maior existe também em realidade.

7. a) diálogo que mostra o limite da palavra (negativo — conduz ao interior) b) demonstração que parte do que já se entende (positiva — a definição ouvida) c) na mente de quem ouve.

8. Faltam: a definição (aquilo maior do que nada se pode pensar) e o passo decisivo (existir só no entendimento é ser pensável como algo menor — a contradição). Sem as duas peças, «o que pensamos existe» não é o argumento.

9. (modelo) Ensinar palavras é repetir sons e definições — e isso nunca acaba, porque cada palavra nova exige outra. Ensinar coisas é fazer a alma olhar para o que as palavras indicam: a palavra é sinal, não conteúdo. Por isso o diálogo conclui que o ensino real se completa dentro, no mestre interior — a palavra dirige a atenção, não dá a verdade.

10. (modelo) É o contrário: o argumento não observa o mundo — parte de um conceito que já se entende (aquilo maior do que nada se pode pensar) e mostra que a sua negação é contrária. É demonstração a priori a partir da definição; a experiência não entra em nenhum passo.

11. a) aparenta levar o mesmo raciocínio ao absurdo (uma ilha perfeita) — se o método provar qualquer coisa, provará tudo b) (modelo) a objeção troca aquilo maior do que nada se pode pensar por um caso qualquer: a ilha pode ser pensada sem contradição como não existente, ao passo que aquilo maior — se se pode pensar sem ele, pensa-se algo maior — leva à contradição.

12. (modelo) contexto: Agostinho em diálogo com o filho, num texto de formação cristã · problema: o que a palavra ensina e até onde ensina · tese: a palavra é sinal que dirige às coisas; o ensino verdadeiro conclui-se dentro · método: diálogo por perguntas que leva ao limite da definição verbal e daí ao mestre interior.

© 2026 Estudantices